

PMs pregam greve pelo rádio dos carros

LUIZ AUGUSTO FALCÃO

Nos rádios dos veículos da Polícia Militar de São Paulo jargões como "positivo operante" deram lugar a outro tipo de mensagem: a pregação da greve. "A situação é crítica", admitiu ontem o vice-presidente da Associação de Cabos e Soldados, José Luís Lira. "Cada carro é uma espécie de megafone ambulante."

O desconforto na tropa aumentou depois que o secretário de Segurança Pública, José Afonso da Silva, adiou uma reunião com representantes de 11 entidades da PM. Ontem de manhã, numa solenidade no comando do Corpo de Bombeiros, Silva disse ao presidente da Associação de Cabos e Soldados, Wilson Moraes, que talvez pudesse receber os líderes da categoria no início da semana que vem.

Os policiais militares querem um aumento do piso salarial de 77% — que iria de R\$ 494 para R\$ 884 — para os soldados em início de carreira. Mas há outra questão em pauta. As entidades pretendem contestar o plano do governador Mário Covas, que na prática retira da PM suas atuais atribuições.

De acordo com um estudo encomendado pelo Palácio dos Bandeirantes, a corporação manteria apenas o Corpo de Bombeiros, o Comando de Choque e as Polícias Rodoviária e Florestal. A proposta, preparada por Silva, já foi entregue ao presidente Fernando Henrique Cardoso.